

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Esposende e a sua política de desenvolvimento regional

Vai hoje abrir-se uma excepção à orientação geral que temos seguido na publicação destas notas.

Com efeito, procuramos sempre não fazer qualquer espécie de preferências pessoais a quem quer que seja. Mas o facto de ter passado no dia 12 mais um aniversário da entrada do Sr. António da Costa Leme para a presidência da Câmara, exige que aqui se faça uma tal excepção. De resto não nos parece que fique mal, no âmbito do tema que vimos tratando, dizer alguma coisa, que entendemos ser devida a quem tanto se tem dedicado ao desenvolvimento do concelho de Esposende.

Quanto a nós, há dois grupos de problemas que caracterizam a vida das comunidades municipais: os que respeitam a uma melhoria imediata e constante do sistema de vida existente, e os que respeitam às alterações profundas desse mesmo sistema fazendo-o evolucionar no sentido do progresso económico e da estabilidade social.

Situam-se no primeiro grupo a melhoria das redes de estradas e caminhos municipais, os abastecimentos de água, a electrificação, a construção de escolas, as melhorias de assistência médica, etc., etc. Chamam-lhes uns, numa linguagem um tanto especializada, o melhoramento do equipamento urbano dos meios rurais; outros o melhoramento das infraestruturas económicas.

No segundo grupo têm lugar as modificações de fundo que implicam numa renovação da vida económico-social. É a reestruturação agrária e o estabelecimento industrial provocando uma conversão de mão de obra agrícola em mão de obra industrial e atenuando as correntes de emigração que se revelem perniciosas, é o fomento do turismo; é, enfim, o aproveitamento integral das possibilidades naturais das regiões.

Uns e outros não poderão ser resolvidos sem o perfeito entendimento entre os municípios e a Câmara e entre esta e os que superentendem na Administração Pública.

Não se julgam necessárias grandes congeminações para o demonstrar. Basta pensar no papel fundamental que desempenha a iniciativa privada por um lado, e nas necessidades de planeamento à escala nacional por outro; além de que, muito pouco se

realiza sem dinheiro, coisa que escasseia na generalidade dos Municípios.

Dentro desta ordem de ideias, está condenada ao fracasso toda a acção municipal que não encontre apoio e colaboração nos seus municípios ou que não seja suficientemente diligente junto do Governo, na defesa das suas justas aspirações. Por isso não é fácil ser presidente de uma Câmara, demais como a de Esposende, se tivermos ainda em conta a dedicação, a honestidade e tolerância que exige uma tal função.

Dedicação, porque pugnar pelas aspirações de povos não poucas vezes susceptíveis das maiores ingratidões, não desfalecendo, bem pelo contrário, encontrando nas dificuldades de acção motivos de maior entusiasmo, exige pesados sacrifícios pessoais.

Honestidade, porque os conflitos que a cada momento surgem entre o interesse geral e o interesse particular exigem como condição prévia da sua resolução, a existência de pessoas idóneas, suficientemente esclarecidas de pensamento e teimosamente dedicadas à rectidão de processos.

Tolerância, porque se vive num mundo onde parcelas mínimas de coisas erradas, ofuscam somatórios valiosos de coisas certas e em cada momento haverá que aguentar com críticas injustas, infundadas, levianas e, sabe Deus, tantas vezes difamantes. Saber estar acima, muito acima da perversidade de certos comentários e de atitudes por vezes belicosas de certos homens, não custa pouco. Custa incomparavelmente mais do que aceitar o diálogo leal e necessário característico das pessoas de bem e que resulta da divergência de princípios ou de métodos de acção.

Estamos em crer que a Administração pública não se pode reger por leis de estilo matemático, com variação conhecida no espaço e no tempo. As decisões a tomar, se exigem um conhecimento profundo das questões, fazem um apelo muito maior ao bom senso do que a critérios de índole matemática. E como aquele tem diferentes coordenadas, conforme as referências que tomamos, surge muito naturalmente a discussão. «Gente que não discute é gente que não pensa».

(Continua na página 3)

TRADIÇÃO JORNALÍSTICA EM ESPOSENDE

HAZ razões para levantar o tema proposto. Na falta de outras bastaria lembrarmos que foi numa das aldeias de Esposende que nasceu o príncipe dos jornalistas portugueses — A. Rodrigues Sampaio. Tivesse ou não tivesse tal facto repercussão social, creio não será ousadia responsabilizá-lo em parte pela efervescência jornalística, atiradica e continua, que desde a última década do século findo se vem concretizando numa boa dezena de gazetas.

Ainda hoje nada menos que três periódicos, de mentalidade e orientação diversas, mantêm de pé e em nível satisfatório essa linha tradicional tão simpática e tão do bem público, a qual sem dúvida alguma é o nosso melhor atestado de progresso e da elevada estatua cultural do Concelho. Conheçamos vilas mais prósperas e até cidades que neste capítulo estão pior servidas.

O tema da tradição jornalística de Esposende merece ser estudado em algumas

crónicas. O conhecimento do passado é uma força: incita e leva a melhor valorizarmos o presente. Não obstante, eu apenas abordarei o lado histórico do problema. A minha intenção é lançar a ideia a público, na esperança de que alguém com mais tempo disponível do que nós, lhe venha dar efectivo desenvolvimento.

A primeira manifestação ténua em 1886 com o periódico «O Esposende». No ano seguinte, reaparece em número único e com o mesmo título. Mas em breve a torrente jornalística será um facto. Na sequência das tentativas fracassadas, aparecem a figura gentil de José da Silva Vieira que em 1888 funda o semanário «O Esposendense» que é (segundo se afirma, pois não investigamos a caso) o decano dos jornais do Distrito de Braga.

Notemos-lhe a orientação: independente, republicano e

(Continua na página 3)

O Problema da Construção do Novo Matadouro

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número retomaremos este assunto. Ouvimos o nosso amigo sr. Jaime Tavares Ferreira, conceituado comerciante de carnes verdes e da sua desassombrosa opinião, afinal a de todos, daremos conhecimento aos nossos leitores no próximo número.

Arcipreste de Esposende

Bastante doente recolheu a uma Casa de Saúde o Rev.º e Venerando Arcipreste de Esposende, P.º Adelino Lopes Pedrosa. Fazemos votos sinceros pelo pronto restabelecimento de S. Rev.º, a quem desejamos um próximo regresso para junto do seu rebanho, que sente já, sem dúvida, a sua falta, muito em especial nesta quadra da Páscoa e da Semana Santa. Sem dúvida também, multas e fervorosas preces se se tem feito pelas melhoras de sua saúde. E quem há quase 50 anos vela pela saúde espiritual de todos nós, bem merece o nosso carinho e a nossa gratidão.

Pela Imprensa

Completo mais um ano de existência o conceituado diário bracarense «Diário do Minho». Na pessoa do seu ilustre Director, Rev.º Cónego António Vaz, saudamos todos os que nele trabalham e colaboram, desejando-lhes longa existência na defesa de Deus e da Pátria.

Com boa apresentação e óptima colaboração, começou a publicar-se em Monção um novo jornal — «Notícias de Monção» — de que é Director o Rev.º Padre Fernando Marques de Oliveira, Redactor o Dr. José Maria Reis Ribeiro e Editor o Rev.º Padre A. Marques de Oliveira.

Desejamos ao ilustre confrade as maiores felicidades e na pessoa do seu Dig.º Director saudamos todos quantos nele trabalham e colaboram.

Semana Santa

Programa para hoje

Às 22 horas — Benção do Lume e da água, e Ladainha, com Missa da Ressurreição.

Amanhã, Domingo:

Às 9 horas — Missa na Matriz. Cerca das 10 h. começará a Visita Pascal.

“Esposendense”

Deseja a todos os seus assinantes, amigos, colaboradores e anunciantes uma PÁSCOA FELIZ.

PELA VILA

Vida Desportiva

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

Fão, 7 Tadmim, 1

Jogo realizado em Fão no campo Artur Sobral, tendo a equipa local alinhado com: *Lauro; Quintino, Carlos e Eduardo; Santos e José; Miro, Torres, Tito, Monte e Né.*

Arbitrou Mário Costa, auxiliado por Aventino Ferreira e José Lourenço.

Neste encontro estava prevista certa tranquilidade em virtude do Tadmim constituir equipa de fraco nível.

Tratando-se do último jogo deste campeonato, era de esperar do grupo local uma exibição de forma a convencer os seus adeptos e associados de que o 2.º lugar seria alcançado, precisamente, pelo mérito e valor da equipa.

Se se mais não fizeram, estamos certos disso, foi negligência de alguns atletas ou críticas menos justas, ou ainda por falta de apoio dos dirigentes fangueiros.

Devemos contudo assinalar a proeza alcançada, digna dos maiores aplausos e reconhecimento de quantos se têm devotado para o engrandecimento do club de Fão.

O encontro disputado com o Tadmim teve fases de mérito resultando na goleada sensacional, a maior alcançada por Fão nas três épocas de existência.

A partida foi bem disputada na 1.ª parte e o Tadmim embora equipa estreante deu boa réplica, constituindo adversário valoroso. Atirou-se sempre ao ataque até ao último instante e não vimos o menor gesto a denotar a malcredeza habitual nos campos de futebol. Souberam perder; foram verdadeiramente desportistas.

O marcador funcionou aos 13 minutos com dois tentos de Torres, muito bem aproveitados.

Até esta altura do prélio o grupo local empenhou-se em fazer bom jogo e deu-nos a sensação de que era o campeão a jogar.

Esta idela desvaneceu-se rapidamente e o Tadmim com atletas volutariosos e rápidos, obrigou a equipa de Fão a remeter-se no seu meio campo. A defesa local teve lances de apuro, agravados ainda pelas facilidades concedidas pelos médios e defesas. Valeu a Fão o pouco domínio de bola do adversário e o seu jogo atabalhoado sem intenção.

Ao passar a meia hora houve a reacção do club local e num desses ataques Torres entregou em boas condições a bola a Miro que embora isolado atirou remate frouxo e para fora. Pouco tempo depois e na sequência de livre de canto, estabeleceu-se confusão que Tito aproveitou para atirar e fazer golo. Este foi invalidado por falta assinalada, e bem.

A 2.ª parte mais interessante pelo futebol desenvolvido iniciou-se com o 3.º golo por intermédio de Né. Não levou muito tempo e entrou o 4.º tento por Torres e Monte fez o 5.º tento, enquanto Tito sem deixar esfriar os ânimos marca o 6.º tento para Fão. Os golos foram marcados respectivamente aos 2, 9, 10 e 14 minutos da 2.ª parte.

O grupo da casa apresentou um futebol mais vistoso e rendilhado, mas pouco prático.

O Tadmim não desanimou e procurava o tento de honra originando situações perigosas a ponto de terem algumas oportunidades de marcar. Lauro executou algumas defesas boas, evitando assim reduzir a diferença.

A falta de preparação física impediu maior número de bolas pelo que ao terminar a partida era visível o cansaço entre os atletas em campo.

Fão consentiu o golo allás merecido, por intermédio do avan-

çado-centro de Tadmim. Dois minutos depois Tito fechava a conta em 7-1 favorável a Fão, terminando logo em seguida o encontro e com ele o campeonato, cujo vencedor e bem, entra na I Divisão Regional e que foi o Futebol Club de Vizela.

Tiveram boa actuação no grupo de Fão: Monte e Santos. Os restantes cumpriram bem os lugares atribuídos.

A arbitragem esteve impecável, com muita autoridade e sempre a intervir no momento oportuno. Devemos dizer que esta foi a melhor arbitragem durante o campeonato. Pena foi que outras não atingissem o mesmo nível para se evitar os desacatos e aborrecimentos de sempre.

Na última jornada os resultados nos outros campos foram como se segue:

Vizela, 2 — Prado, 3 e Campelos, 3 — Amares, 2.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

| | J | V | E | D | F | C | P |
|--------------|----|---|---|----|----|----|----|
| VIZELA | 12 | 8 | 3 | 1 | 41 | 18 | 32 |
| Fão | 12 | 6 | 3 | 3 | 31 | 22 | 27 |
| Prado | 12 | 5 | 5 | 2 | 33 | 24 | 27 |
| Vilaverdense | 12 | 6 | 2 | 4 | 32 | 28 | 26 |
| Campelos | 12 | 5 | 2 | 5 | 29 | 27 | 24 |
| Tadmim | 12 | 2 | 4 | 6 | 23 | 30 | 20 |
| Amares | 12 | - | 1 | 11 | 10 | 38 | 13 |

Através da tabela de classificação podemos avaliar o interesse que este campeonato despertou, visto que o equilíbrio é notório em todas as equipas. Convém mais uma vez salientar o nível que as equipas do topo da tabela alcançaram na presente temporada o que permitiu também a expectativa até ao último jogo do campeonato.

O Prado talvez esperançado em que Fão teria algum precalço, fez todos os possíveis por arrancar em Vizela uma vitória que no início teria o seu valor.

O Vizela e conforme já referimos sobe automaticamente à I divisão enquanto o Club de Fão terá de disputar no fim da época os jogos de competência para subida de divisão com o Club Fluvial Vianense.

Até lá esperamos que os grupos do concelho se preparem para dignificar o desporto, na Taça «Associação de Futebol de Braga» cujo início está previsto para 6 de Maio.

JOGO PARTICULAR

Esposende 2 D. da Póvoa, 3

Em jogo particular o Esposende defrontou o D. da Póvoa, tendo sido derrotado por 3-2. Embora o desafio se tenha efectuado no Campo Padre Sá Pereira, o Esposende não logrou vencer o seu adversário, mercê de dois factores: o primeiro a falta de treinos e desafios, pois há muito o grupo se mantém incompreensivelmente em inactividade e daí o desinteresse pelo jogo e dos sócios... e em segundo a formação apresentada não corresponde de modo algum ao grupo que por vezes tão boa conta deu de si no Campeonato Regional. Constatamos que vai realizar-se um torneio oficial de Reservas: oxalá seja verdade pois a inactividade deve trazer prejuizos à colectividade e o problema devia ser visto pelos clubes e exposto junto da Associação.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

No último domingo registaram-se os seguintes resultados:

| | |
|-------------------------|-----|
| Gil Vicente — Freamunde | 1-1 |
| Monção — Chaves | 3-4 |
| Mirandela Famacião | 0-1 |
| B. Latino — Bragança | 3-0 |

O guia consolidou a sua posi-

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 18 — Menina Maria Helena Areia Basto.

Dia 19 — Menino António Eduardo Loureiro Ferreira.

Fazem anos:

Dia 22 — Sr. António José da Costa Leme, Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Dia 23 — Sr.ª D. Maria da Costa Vieira, no Brasil e sr. Manuel Domingues Ferreira, na América.

Dia 24 — Sr.ª D. Segunda Boaventura Rego Coelho.

Dia 25 — Sr.ª D. Rosalina Terra de Sousa e srs. António José Ferreira e António da Rocha Duarte.

Dia 26 — Senhoras D. Helena Batista da Silva Campos e D. Arminda Martins Fernandes Reis e sr. Heitor Alves da Costa.

Dia 28 — Senhores Dr. Joaquim de Carvalho, Juiz em Valença e Dr. Evaristo Oscar Rodrigues Bianchini, no Brasil.

Dia 3 de Maio — Sr. Dr. Manuel Queirós de Faria.

Dia 4 — Menino Jorge Manuel S. Ferreira.

Parabéns e felicidades.

Jarmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

ção e seja qual for o resultado de domingo foi o justo vencedor da sua série. O Gil Vicente consentiu um empate em casa, embora em nada isso afectasse a sua classificação: serve contudo de aviso para os jogos que se vão seguir, pois um pequeno desaire pode acarretar a desclassificação. O Monção foi vencido no seu terreno, e razão tínhamos nós ao dizer que «todo o cuidado era pouco». O Chaves mostrou assim a boa forma, que mantém nesta segunda parte do torneio, bastando dizer que no final da primeira volta tinha 2 vitórias e um empate e nesta 2.ª já conseguiu 4 vitórias e outro empate e com possibilidades de conseguir a 5.ª.

A última jornada tem os seguintes jogos:

Freamunde — Mirandela (2-2)
Bragança — Gil Vicente (0-7)
Chaves — B. Latino (1-2)
Famacião — Monção (0-0)

Sejam quais forem os resultados Famacião e Gil Vicente vão disputar a fase seguinte. Pena foi que o Monção caísse na arrancada final, pois o 3.º lugar fica a ser pertença do Freamunde, que tem 16 pontos, um mais que o Monção e menos 3 e 5 respectivamente do Gil Vicente e Famacião.



TRACOS DE LUZ...

O Crucificado? Ressuscitou!

(S. MARCOS, 16-6)

No Evangelho de S. Marcos há uma palavra que diz tudo: Ressuscitou!

A Ressurreição de Cristo, pois, não é uma hipótese, uma piedosa consideração, ou resultado dum raciocínio; é uma palpitante realidade, um facto indesmentido. Sobre este facto, dentro desta realidade, descansa o cristianismo, não como simples doutrina ou sistema, mas como instituição que se radica e baseia num facto; não como produto de fé numa simples crença subjectiva, mas como adesão do homem integral à verdade dum facto.

A ressurreição, por isso, foi, é e será sempre a maior das solenidades para a Igreja.

Tal facto, porém, adorna-se e revive em cambiantes de luz, palpitante de vida, verdadeiramente impregnado de poesia. Há flores que se despreendem do tûmulo aberto:

A beleza Divina de Jesus glorioso!

Beleza que cintila na sua frente e aquece um coração cheio de amor pelos homens, a derramar-se em bondade eterna para a felicidade de todos os que esperavam e querem o Seu triunfo.

Se Ele ressuscitou, também nós havemos de ressurgir da própria morte. Se Ele ressuscitou para não mais morrer, também nós havemos de ressuscitar para viver sempre com Ele; se a Sua ressurreição foi cheia de luz e vida, também esplendorosa será a nossa chamada à vida.

Porque, nós com Ele, somos um só corpo místico: Ele, a cabeça; nós, os membros.

Nas tribulações da vida miserável, os olhos chorosos são para olhar o céu, ver a glória do Senhor, que também é para nós.

Na Ressurreição, divisa-se a rocha da Fé, o alento e refrigerio da Esperança, o incentivo e pábulo doce do nosso Amor.

NECROLOGIA

Manuel de Jesus Pereira

Na Rua 1.º de Dezembro, nesta Vila, faleceu na manhã de domingo passado, após prolongado sofrimento, e confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja, o sr. Manuel de Jesus Pereira, com 84 anos de idade, casado com a sr.ª D. Beatriz Agonia Pereira. Era pai das sr.ªs D. Maria Samarina Pereira, professora oficial na freguesia de Palmeira, deste concelho, prof.ª D. Esmeralda Pereira Ribeiro, D. Idalina de Jesus Pereira, D. Maria Emilia Pereira da Costa, D. Maria de Lurdes Agonia Pereira e dos senhores Joaquim João Pereira, já falecido, e do nosso amigo sr. António de Agonia Pereira. Era sogro dos srs. Antero Marques da Costa, proprietário e industrial em Avelar e Alberto Simões Sousa Ribeiro, já falecido, e das senhoras D. Elvira Ramos Pereira e D. Guagerina Alves Pereira.

Era avô das senhoras professoras D. Zita Madalena Agonia Saraiva, casada com o senhor Armando Saraiva, funcionário Superior da Caixa Geral dos Depósitos em Coimbra, D. Maria Salomé Pereira Soares, casada com o sr. Fernando Gonçalves Soares, professor em Aver-o-Mar, D. Maria Beatriz Sousa Ribeiro, casada com o sr. tenente Hilário Gonçalves Junqueira, D. Maria Elvira Alves

N. da R. Em virtude de na próxima semana estarem ausentes o editor e redactores do nosso jornal, não se publica no próximo sábado o nosso jornal, pelo que o próximo número sairá em 5 de Maio. O nosso número anterior a duas cores e 6 páginas compensa de certo modo a nossa falta, que os nossos leitores desculparão.

Pereira, D. Maria Ivone Alves Pereira e da menina Zélia Maria Ramos Agonia Pereira, estudante liceal, e dos senhores Rui António Agonia Pereira, estudante universitário, casado com a senhora D. Maria Alice Pissarra de Matos Agonia Pereira, Armando Simões Perreira de Sousa Ribeiro, aspirante de Finanças na Calheta, Madeira, casado com a senhora prof.ª D. Maria Ariete da Silva Bettencourt Ribeiro, Fernando Alves Pereira, Rubén António Ferreira de Agonia, Cadete da Academia Militar, Mário Alves Pereira; e bisavô dos meninos Abilio Manuel Ribeiro Junqueira, Rui Armando Pereira Saraiva e Rui José Pissarra de Matos. O seu funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar.

A toda a família, apresenta o ESPOSENDENSE os protestos do seu mais profundo pesar.

PELO CONCELHO

MAR

Actividades da Junta de Freguesia — Causou a mais viva satisfação nesta freguesia a noticia da obra que por intermédio da Junta se vai efectuar, no calcetamento da entrada da Estrada da Praia até à Avenida da Fonte, para o que a Câmara contribui com um subsidio de 1.500\$00. Mas o que mais impressionou ainda foi o conhecimento de que se vai proceder ao estudo do abastecimento de água, sem dúvida a maior aspiração e necessidade desta freguesia. Oxalá o estudo que se vai fazer vá avante e a Junta não esmoreça e insista junto da Câmara pela realização desse grande melhoramento. Somos de opinião que em nenhuma freguesia do concelho se está tão mal como nesta no respeitante a água.

Já agora lembramos a necessidade de proceder ao arranjo e calcetamento da estrada da Praia Junto ao Posto da Guarda Fiscal, sobretudo por causa dos automóveis em dia de Romaria que têm dificuldades sem conta em dar volta.

Pela Escola — Está já aprovado o estudo para a vedação e fornecimento de água à escola da freguesia. Oxalá não demore a execução da obra, pois sem água as instalações sanitárias estão praticamente sem funcionamento, o que causa sérios transtornos e aborrecimentos.

Férias — Já se encontram por cá muitos dos estudantes que em diversos estabelecimentos de ensino fora do concelho seguem os seus estudos, havendo os universitários, normalistas, liceais e seminários. A todos desejamos um bom descanso para vencer com proveito o fim do ano.

BELINHO

Obras — Brevemente a Excelentíssima Câmara Municipal de Esposende, vai mandar proceder à rectificação dos canos condutores da água, nos lugares de Outeiro e Infesta, os quais apresentam algumas deficiências que é necessário corrigir. O material para esse fim, já se encontra depositado em casa do senhor Torres, ilustre Funcionário do Grémio da Lavoura.

Se assim não sucedesse, era uma vergonha, que só Belinho consentia... Vergonhas e mais, que isso, quem as praticou e pratica — sabemos-lo nós e sabe-o quase toda a gente. Falta-se à verdade, só com o fim de atrair e denegrir. Mau exemplo. A hora é de união e de concórdia.

Telefone Público — Já se encontra a funcionar o telefone público, para servir a todos os habitantes de Belinho, por mais que isso custe aos inimigos do progresso.

Aniversário da Posse do Presidente da Câmara — No dia 12 do corrente mês passou o 7.º aniversário da Posse do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, o Excelentíssimo Senhor António José da Costa Leme, figura de alto relevo moral e político, dos

mais elevados conhecimentos, e possuidor de requintada afabilidade e fino trato. Merece os nossos maiores agradecimentos, por tudo quanto já fez a favor de todo o concelho e pelo muito que se espera — venha a fazer num futuro muito próximo.

Está de parabéns Esposende, pois não podia ser mais acertada a escolha, a qual recaiu num homem dinâmico e trabalhador, devotadamente ao serviço da causa Pública. Sem favor, é um de entre os Presidentes que pela Comarca têm passado, que melhores qualidades de empreendimento e altruismo o concelho tem conhecido. Ao Ilustre Magistrado, as nossas saudações, modestas e humildes, com os maiores desejos para que Deus o guarde por muitos anos no espinhoso cargo, em benefício de todo o concelho.

Páscoa — No próximo domingo haverá nesta freguesia a costumada e tradicional Visita Pascal. Espera-se que seja revestida com o maior brilho possível, para honra da nossa terra.

Na segunda-feira seguinte, o Senhor aos doentes, com o cerimonial do costume. No fim, Missa cantada na Igreja Paroquial, rogando a Deus a protecção para os nossos soldados ao serviço da Pátria.

Feira Anual

Teve desusado brilho e rara concorrência a Feira Franca Anual de Esposende. Podemos afirmar que todo o concelho esteve presente e foram muitas e avultadas as transacções efectuadas, como também se registou um apreciável movimento nos feirantes, sem dúvida fruto da época pascoalina que atravessamos.

À tarde registou-se o anunciado concurso pecuário, que teve também larga concorrência. Só no próximo número daremos o resultado do Concurso, pois lutamos com falta de espaço e até mesmo só tardiamente nos foi fornecida a relação dos premiados.

Registe-se porém o facto de este concurso ser subsidiado pelas seguintes Entidades e Organismos: Direcção Geral dos Serviços Pecuários; Junta Nacional dos Produtos Pecuários; Governo Civil de Braga; Câmara Municipal de Esposende; Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho; C. U. F. — Delegação Agronómica de Braga; União Cooperativa dos Produtores de Leite de Entre-Douro e Minho; Grémio da Lavoura de Esposende; Organização Leiteira do Grémio da Lavoura de Entre-Douro e Minho; Junta Distri-

Tradição Jornalística em Esposende

(Continuação da página 1)

ao mesmo tempo defensor dos interesses regionais.

Em 1915, apareceu «O Combate». «O Cávado» em 1917. No ano seguinte mais dois jornais vieram à luz do dia: «O Espectro», — homónimo, como vemos, do célebre Espectro, de Rodrigues Sampaio; e o outro, de carácter humorístico, é «O Coi-veiro».

Em 1919 mais dois jornais se registam, efémeros também. São eles: «A Verdade» e «O Trabalho». Na enciclopédia que nos serviu de orientação rememoram-se ainda os seguintes jornais: «A Brisa», publicada em 1886 para reaparecer em 1892, sendo no início uma publicação apenas à Revista do Minho, de Barcelos; e por último: «O Progresso», em 1889; «O Progressista», em 1890; e o «Povo Esposendense», em 1892.

Como vemos, foi intensa a actividade jornalística do Concelho, embora só uma ou outra publicação tivesse vingado. Mesmo «O Esposendense», após algumas dezenas de anos de servir os interesses locais, viu-se interrompido para agora reaparecer, mais desejado e oportuno, a preencher uma lacuna grande na orientação da mentalidade pública.

Aliás, os seus ilustres dirigentes, máxime o senhor Comendador António Maria Santos da Cunha, a quem não só Braga mas também o povo português devem reconhecimento pela sua enérgica e oportuna intervenção na Assembleia Nacional em prol da melhoria das classes populares, outra coisa não os moveria a ressuscitar o velho e simpático semanário que não fosse a mais honesta, séria e digna das intenções...

Pelo jornal também se pode servir a Pátria...

A. Filipe

tal de Braga e Soares Irmãos com os produtos Vouga Protector. Foram atribuídas duas Taças, ofertas do Governo Civil de Braga e da C. U. F. e ainda prémios monetários num total de 4.000\$00.

Reunião Ordinária de 17 de Abril de 1962 da Câmara Municipal

CORRESPONDENCIA:

— Do Director Escolar de Braga Pede para ser fornecido à escola de Gandra um suporte para mapas e uma caixa métrica.

Forneça-se a Caixa métrica.

— Idem:

Pede para serem feitas as reparações necessárias no edificio escolar de Marinhãs.

Aos Serviços Técnicos para informar, com vista à Participação do Estado.

— Do Eng.º Director Geral de Urbanização de Braga:

Comunica que por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi concedida a esta Câmara a participação adicional de 3.000\$00 para a «Urbanização do Bairro dos Pescadores de Esposende».

Inteirada

— Do Comissário do Desemprego:

Informa que foi concedido a esta Câmara, pelo Fundo de Desemprego, o subsidio de 20.000\$00 como comparticipação nos encargos de mão de obra na execução dos trabalhos causados pelos temporais. Informa ainda que este subsidio fica sujeito ao desconto de 10% (2.000\$00) pelo que só poderá ser utilizada a importância de 18.000\$00.

Inteirada e agradeça-se a concessão deste subsidio.

REQUERIMENTOS:

— De Manuel da Silva Neiva, da freguesia de Antas.

— De Manuel da Costa Figueiredo, da freguesia de Fão.

— De Manuel Rodrigues Afonso dos Santos, da freguesia de Mar.

— De Armando dos Santos Sousa, da cidade do Porto.

— De Diamantino Ramos da Silva, da freguesia de Apúlia.

— De José Joaquim Ferreira de Sousa, da freguesia de Palmeira.

— De Mário Azevedo Duarte, da cidade de Lisboa.

— De Valentim Carneiro de Abreu, da freguesia de Marinhãs.

— De Margarida Maria Moura de Queirós, da freguesia de Forjães.

Partidas e Chegadas

A passar as Festas da Páscoa junto de seus familiares, já se encontram os senhores Dr. Joaquim Carvalho, Juiz de Direito em Valença, os estudantes universitários D. Maria do Sameiro Oliveira Martins e José Gonçalo Areia, Prof. Dr. Manuel Pereira de Barros, Esposa e Filhos, Eng.º João Maria de Oliveira Martins e Esposa, Fernando Rego e Esposa, António Filipe Soares, nosso distinto colaborador.

— Cumprimos nesta Vila os senhores P.º Francisco Marques, Pároco de Laundos e o sr. Manuel Ferreira, enfermeiro distinto no Hospital de Braga.

— Vindo de Moçambique encontra-se também em Âncora o nosso prezado amigo sr. Eduardo Gonçalves Regado, que com sua Esposa fixará brevemente residência em Viana do Castelo.

— De Artur Sobral, da freguesia de Fão.

— De Manuel Eiras Novo Bajão, da freguesia de Marinhãs.

— De Maria Alves Chaves, da freguesia de Palmeira.

— De Manuel da Silva Cardoso, da freguesia de Marinhãs.

— De Fernão Verdeal Magalhães Godinho, da cidade do Porto.

— De Berta Amélia Ramos Tavares, da freguesia de Apúlia.

— De Alfredo Rodrigues do Rego, da cidade do Porto.

— De Alberto de Oliveira Luís, de Esposende.

— De Mário Machado Martins da freguesia de Mar.

— De Francisco Hilário Barbosa de Melo de Esposende.

— De Maria Helena de Abreu e Silva de Melo de Esposende.

— De Margarida Amélia Ferreira, de Barcelos.

— De António Ribeiro de Faria e Silva, da freguesia de Forjães.

— De Manuel da Cruz Vasco, da freguesia de Rio Tinto.

PROCESSO DE LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Foi presente um processo de licenciamento sanitário, referente a um estabelecimento de «TABERNA», requerido em nome de Manuel da Cruz Vasco, residente em Rio Tinto, Está junto o auto de vistoria do Ex.º Subdelegado de Saúde em que declara que o referido estabelecimento está em condições de funcionamento.

Conceda-se o alvará.

PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: Ana Barbosa Guerra, de Esposende; Maria Sousa Alves Cepa, de Belinho; José Ralinho, de Forjães; Ana Martins do Vale, de Curvos; Piedade Gonçalves Ribeiro Gomes, Maria Júlia Santos do Vale e Rosa Gomes Penetra todos de Fão; Paulo Pereira Belinho, de Fonteboa.

Deferidos

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS

Foram presentes 3 declarações de pagamento passadas a favor do empreiteiro, António Machado Solinho, da freguesia de Fão, das importâncias de 1.445\$00, 5.935\$00 e 4.356\$00, respectivamente, referentes às obras de «const. de uma cabine sanitária na escola do lugar da Igreja da freguesia de Apúlia»; drenagem das águas junto do bairro dos Pescadores de Esposende e restauro e adaptação do quartel da G. N. R. em Esposende. Foi ainda presente uma outra declaração passada a favor do empreiteiro Porfirio Pereira Barreto da importância de 10.069\$70, referente à obra de «rep. e benefício do C. L. da E. N. n.º 305 à E. M. 551 pelo lugar de Susão» — 2.ª fase.

Paguem-se.

ESTRADA DE ANTAS A FORJÃES

Foi presente uma proposta de António Machado Solinho referente à construção do muro de suporte à estrada de Antas a Forjães que se compromete a fazer os trabalhos por 2.490\$00.

Adjudique-se

FORAM AUTORIZADOS PAGAMENTOS NA IMPORTANCIA DE 17.066\$00

Esposende e a sua política de desenvolvimento regional

(Continuação da página 1)

Ao lançar uma vista de olhos pelos numerosos Concelhos da nossa região — seja-nos permitida uma comparação deste género — não vemos muito, quem melhor que o presidente Costa Leme tenha sabido nortear a sua acção pelos caminhos apontados — e não são poucos os presidentes que conhecemos, nem diminutas as possibilidades de apreciação que temos.

Para além dos defeitos e imperfeição de toda a acção humana, transparece, num balanço destes anos da sua actividade em prol de Esposende, um resultado francamente positivo em todos os domínios da administração.

Basta percorrer mentalmente a série de questões atrás anunciadas para ressaltar com clareza o que se tem feito.

E se vemos hoje a nossa terra toda entregue a uma expansão turística verdadeiramente notável, estamos em crer que não é porque só a essa questão de fundo se tenham dedicado os responsáveis. Simplesmente, é ela a que melhor partido tem podido tirar do ambiente geral do país.

Há muito para fazer. Ninguém o ignora ou o discute. Mas com o actual presidente muito se pode realizar.

Assim Deus o proteja, e a sincera e leal dedicação de muitos homens sérios o anime.

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

O SOL como nosso centro planetário, encontra-se, segundo as observações astronómicas, em posição excêntrica, numa das pontas em eclipse da GALÁXIA que conhecemos pelo nome de VIA LÁCTEA, acompanhado pelos seus nove planetas — MERCÚRIO — VENUS — TERRA — MARTE — JÚPITER — SATURNO — NEPTUNO e PLUTÃO e espalha vida sobre este globo que habitámos e cuja civilização — num acto de orgulho humano — já queremos levar até outros astros mortos...

Pois bem, o SOL é uma estrela porque tem luz própria e no-la envia, bem como o seu calor, da distância de 150 milhões de quilómetros aproximadamente — quanta é a distância que dele nos separa.

A ciência conhece um pouco da estrutura solar e assim distingue nele três zonas concêntricas e de valor calórico e luminoso diferente. Ao centro é o Núcleo, onde a temperatura orça pelos 20 milhões de graus centígrados (não esqueçamos somente que a 100 graus ferve a água); logo em volta está uma outra zona mais larga com o nome de Fotosfera, formada por uma imensa quantidade de pequenos grãos brilhantes e redondos, com algumas centenas de quilómetros por diâmetro, e que num movimento continuado desaparecem e se renovam a cada instante; depois uma nova camada incandescente, constituída por gases de Hidrogénio, Hélio, e Cálcio e que toma o nome de Cromosfera; finalmente, envolvendo esta última, temos a zona exterior com o nome de Coroa, formada por um outro gaz — este menos conhecido — o Coronium.

Esta parte, aparenta uma auréola e é constituída por partículas finíssimas. A temperatura que se desenvolve nas camadas exteriores do SOL anda pelos 6.000 graus centígrados. É claro que sob tal estado térmico nada de sólido poderíamos imaginar no nosso astro-rei: apenas há ali uma camada muito espessa de nuvens brilhantes, de incomparável fulgor, dirigidas da periferia para o interior, por milhares e milhares de quilómetros.

Tais nuvens, como ondas de fogo num oceano de ignição, são constantemente fustigadas e impelidas, por ventos ciclónicos, de tal ordem que os mais temíveis furacões terrestres seriam como suavísimas brisas, em sua comparação! Ali há, em cada instante, as mais espantosas mutações químicas, entre verdadeiros bramidos de trovão e os afeitos das mais tremendas tempestades.

Diz-nos o sábio Abbé Moreux que «para alimentar a combustão dessa fornalha gigante seria necessário imaginar um numeroso exército de cíclopes, atirando sobre o enorme brazeiro 700 milhões de toneladas de carvão, por minuto!».

Desta bola de fogo cuja potência ígnea estamos longe de imaginar, por forma mais próxima do que aquela por que os números no-la fazem conhecer, levantam-se protuberâncias que são chamadas enormíssimas de cor vermelho-rubro e que podem atingir alturas como 50 mil, 100 mil e mesmo 600 mil quilómetros! Para comparação é bem lembrar que o diâmetro do globo terrestre é apenas de 12.740 quilómetros.

O nosso espírito, ao desvendar este bocadinho da grandeza cósmica e de que talvez nunca o homem possa vir a conhecer a totalidade, aproxima-se necessariamente mais do imenso poder do Criador.

G. de L.

POUCO E BOM...

Pensamentos

Os homens faltos de sentimento de honra, não ofendem quando insultam; não se lhes deve pedir razão da infâmia, porque não a reconhecem como tal; identificaram-se com ela.

Júlio Dinis

As injustiças, se alancetam as vítimas, também ferem quem as faz.

Camilo Castelo Branco

Curiosidades

O homem tem, em média, 25.000 pelos de barba no rosto. Calcula-se que para pintar um quadro de dimensões vulgares, um pintor dá cerca de 25 mil pinceladas.

Ria...

—Por que está você tão aborrecido, homem?

—Tive uma questão com a minha mulher e ela jurou que não falava comigo durante um mês.

—Bom, mas isso não é caso para tanta ralação!

—Não... mas é que o mês termina hoje.

Corte de cabelo à ONU

Eis a nova moda que consiste no seguinte: cortar os BRANCOS, deixar os PRETOS e não mexer nos... RUSSOS...

Cúmulo

Era um homem tão grande, tão grande, que quando entrava em casa, saía pelo... tecto.

Quadras Populares

Eu sou Abril
Sou o mês das flores,
Cantam as aves,
Despertam amores.

A salsa da minha horta
É verdinha e torce o pé;
Assim eu torcera a língua
De quem diz o que não é...

Movimento Religioso de Fátima durante o ano de 1961

AS PEREGRINAÇÕES

A maior peregrinação foi a do dia 13 de Maio. As grandiosas cerimónias então realizadas presidiu o Cardeal Luigi Traglia, Pró-Vigário do Papa, que para esse fim veio expressamente de Roma.

Como peregrinos devotos estiveram nessa altura em Fátima o Venerando Chefe do Estado e sua Esposa, acompanhados dos Ministros do Interior e das Corporações.

Em fervor, espírito de penitência e afluência a peregrinação de 13 de Outubro foi também uma das mais grandiosas.

Nesse dia o Senhor Bispo Auxiliar de Colónia, na presença do Senhor Bispo de Leiria e de um grande número de peregrinos alemães benzeu com toda a solenidade o Monumento a Pio XII — o Papa Mariano.

As peregrinações dos restantes meses tiveram a presença de muitos milhares de fiéis.

Dentre outras destacaram-se a de 20.000 crianças da diocese de Leiria que debaixo de chuva torrencial suplicaram de Nossa Senhora de Fátima a Paz para a nossa Pátria:

1) — a peregrinação das relíquias do Beato Nuno de Santa Maria.

2) — a de 15.000 diocesanos de Coimbra com os Prelados, Párocos e autoridades da diocese que vieram agradecer a peregrinação que a Santíssima Virgem fez por esta diocese.

3) — a peregrinação da Força Aérea Portuguesa e a de 600 finalistas das Escolas do Magistério Primário.

4) — a de 7.000 homens da diocese de Leiria que pela Paz vieram a pé das suas terras.

5) — e ainda outra da mesma diocese com muitos milhares de fiéis a rezar pela conversão dos pecadores e pela Paz na Província Portuguesa da Índia.

6) — a de 4.000 pescadores dos maiores centros piscatórios do País.

7) — a peregrinação nacional da Polícia de Segurança Pública.

8) — a de 600 argelinos com o Senhor Bispo de Argel a presidir.

9) — a II Peregrinação nacional de doentes.

10) — o XVI Congresso Nacional da Caritas Espanhola.

11) — a concentração dos Organismos ligados à Obra de S. Vicente de Paulo com a bênção e inauguração da estátua do Santo da Caridade na Colunata do Santuário.

12) — a peregrinação da diocese da Guarda com 3.000 pessoas alimentando-se apenas de pão e água durante 3 dias.

13) — a peregrinação nacional do Rosário.

14) — a peregrinação de 70 Universitários a pé desde Vila Viçosa e ainda as peregrinações de muitas freguesias, e associações que pelo ano fora encheram Fátima de orações, cânticos e actos religiosos.

Também se registaram 129 peregrinações estrangeiras com grupos superiores a 40 pessoas.

RETIROS E CURSOS DE FORMAÇÃO

Durante o ano de 1961 Fátima continua a ser procurada para a realização de Retiros e cursos de formação espiritual.

Aqui fizeram retiro o Venerando Episcopado Português; mais de 100 diplomados e o Clero de Leiria, Évora e Beja.

O grande quinhão nos retiros coube, porém, à Acção Católica Portuguesa através de todos os seus Organismos.

Durante o ano efectuaram-se em Fátima 80 retiros e cursos para elementos da A. C., desde os meios universitários aos operários e agrários.

A L. E. C. levou a efeito uma Semana de Estudos comemorativos das bodas de prata da sua fundação.

Efectuou-se o encontro nacional da JUC com a presença de 200 universitários. Os conselhos gerais de quase todos os Organismos da A. C. efectuaram-se em Fátima.

Também se realizaram a 12.ª Semana de Estudos Gregorianos e o 7.º encontro do Cinema Católico.

Efectuaram-se ainda 13 retiros para Liamistas, rosaristas, servitas, auxiliares das Missões Católicas, União Missionária Franciscana, e alguns cursos para sacerdotes, noelistas e outras.

DOENTES

Foi grande também o movimento de doentes recebidos e tratados no Hospital. Os doentes inscritos durante o ano para tomarem parte nas cerimónias foram de 1.521. Tanto nos dias de peregrinação mensal como em muitas outras, o serviço de lavapés tratou milhares de doentes que fizeram a sua peregrinação a pé. O número de doentes com tratamento registado nestes Serviços foi de 9.053. No Posto da Defesa Civil do Território instalado em Maio, foram tratadas 1.356 pessoas.

CASAMENTOS E BAPTISMOS

Efectuaram-se durante o ano findo 643 casamentos e 82 baptismos e registou-se um óbito.

Santuário de Fátima, 25 de Janeiro de 1962.

C A S A L O S A

M. LOUREIRO LOSA

Rádio e Televisão

GRUNDIG

LARGO DR. FONSECA LIMA

TELEFONE 89226

ESPOSENDE

Mercearia • Louças • Material Eléctrico

Armazenista de Mercearia

RUA BARÃO DE ESPOSENDE